

ARQUIVO 6

Dinâmica Econômica do Capitalismo Contemporâneo: Homenagem a M. Kalecki

Lenina Pomeranz, Jorge Miglioli e Gilberto Tadeu Lima
(organizadores)

Editora da Universidade de São Paulo, 2001, p. 309

Marcos Teixeira Godinho, MSc¹

Provavelmente, o fato mais marcante da Teoria Econômica Contemporânea seja o desenvolvimento do Princípio da Demanda Efetiva. Dois pensadores, Keynes e Kalecki, partindo de pontos diametralmente opostos, tanto intelectualmente quanto politicamente, chegaram 'a mesma conclusão. O Princípio da Demanda Efetiva se mostrou contrário ao pensamento econômico anterior, com exceção de Marx. A conclusão mais importante a que se chega é que a economia não necessariamente gerará o pleno emprego de todos os recursos, especialmente o do trabalho. A razão não estava associada à idéia de imperfeições de mercado, tais como rigidez salarial, mas sim à insuficiência da demanda efetiva.

Desta forma, com suas respectivas visões, os autores concluíram que o sistema capitalista é, intrinsecamente, instável. Ou melhor, não existe nenhum mecanismo de mercado que possa garantir o pleno emprego. O desemprego, então, era gerado pelo próprio andar do mercado, e não como um mal funcionamento do mecanismo de mercado.

A obra "Dinâmica Econômica Do Capitalismo Contemporâneo: Homenagem a M. Kalecki" reúne os textos apresentados no seminário, com o mesmo nome, realizado em São Paulo em outubro de 1999. O objetivo era o de apresentar uma análise dos problemas atuais do crescimento e do ciclo das economias capitalistas e suas implicações para a teoria econômica.

.....
¹ Professor da Faculdade de Ciências Econômicas do Centro Universitário de Ciências Gerenciais, Mestre pela Universidade Federal de Viçosa. E-mail: marcos.godinho@una.br

A obra apresenta 11 artigos que abrangem desde uma análise crítico-comparativa dos escritos de Kalecki e Keynes, de uma análise das estruturas de mercado e progresso técnico, até problemas relevantes para o Brasil, como desemprego, déficit público, desenvolvimento e crise na América Latina.

Os autores abordam, também, as contribuições centrais de Kalecki ao entendimento das economias capitalistas. Determinação de preços, distribuição de renda, determinação do lucro e da renda, questões financeiras, crescimento entre tantas outras. Harcourt, provavelmente um dos maiores economistas da atualidade, faz uma reflexão sobre os períodos mais intensos da Universidade de Cambridge: as décadas de 60 e de 80. Mario Possas apresenta um reflexo sobre o atual estado da Teoria Econômica, enfatizando, principalmente, a inversão do *mainstream*, voltando, quase que inteiramente, para a economia pré-keynesiana. O princípio da demanda efetiva foi substituído pelo lado da oferta, o investimento pela poupança e a dinâmica pelo equilíbrio estático. Os outros artigos que compõem esta obra abordam outros pontos interessantes da obra de Kalecki com relação à Dinâmica do Capitalismo atual.

A importância da obra reside no fato de que, apesar de todos os esforços da Teoria Neoclássica, a recessão mundial continua a se acentuar, ressaltando-se o aspecto da instabilidade do sistema capitalista, apregoadado por Keynes, Kalecki e Marx. Desta forma, uma releitura do cenário mundial atual, não com os olhos míopes da *mainstream*, mas com os olhos bem abertos dos que hoje são conhecidos como os economistas que conseguiram entender e expressar a instabilidade do capitalismo moderno, faz-se necessária. Este debate entre Keynes, Kalecki dentre outros, além de seus críticos, os neoclássicos, está longe de se resolver, uma vez que já dura quase cinquenta anos. A definição deste debate irá determinar os rumos da economia mundial e o destino de milhares de pessoas em todo o mundo, uma vez que, os neoclássicos defendem a idéia do auto ajuste do mercado, gerando políticas de liberação do setor privado e a redução da participação do Estado na economia. Tal atitude é negada por aqueles que defendem às idéias de Keynes e Kalecki, os quais acreditam que o mercado livre é que gera a instabilidade do sistema capitalista e, desta forma, deve ser regulado pelo Estado. Além do papel controlador, o Estado funciona como um fator exógeno, gerador de demanda efetiva, levando o mercado ao ponto de crescimento equilibrado.

UNA - CIÊNCIAS GERENCIAIS

Carta de Princípios

A UNA, instituição civil, propõe-se, como Entidade Mantenedora de estabelecimento de ensino superior: ser agente de aprimoramento do HOMEM em formação universitária e manter-se em alerta através da educação permanente. Nessa dimensão, atua na área de Ciências Gerenciais e mantém a Faculdade de Ciências Gerenciais, com os cursos de Administração de Empresas, Comércio Exterior, Ciências Contábeis, Tecnologia em Processamento de Dados, Ciências Econômicas, Administração de Sistemas de Informação e Gestão em Hotelaria, Turismo e Lazer, além dos cursos de aperfeiçoamento, especialização e extensão através do CEPEDERH.

Para melhor explicar a sua filosofia, a UNA considera oportuno definir os valores e objetivos que devem nortear os cursos por ela mantidos, em consonância com os interesses nacionais permanentes.

Afirma, de início, sua integral adesão aos princípios da livre empresa e da livre iniciativa, ao mesmo tempo em que enfatiza a valorização das atividades da microeconomia, sem desvinculá-las, porém, das atividades da macroeconomia, como a forma mais apropriada de fortalecimento econômico da Pátria.

Considera como elemento essencial ao desenvolvimento da livre iniciativa o clima de ampla liberdade democrática, pelo que define como núcleo da atividade educacional de seus cursos, a educação para a liberdade e para o serviço à comunidade.

Quanto a seus cursos de Ciências Gerenciais, entende que:

- a formação do bacharel ou do profissional em Ciências Gerenciais não é o único objetivo;
- aspira a formação de profissionais aptos ao governo empresarial, autênticos "tomadores de decisão";
- por consequência, seus cursos devem criar oportunidades para que surjam e se aperfeiçoem vocações para a liderança, formando reais "motivadores de desempenho e agentes modificadores da realidade social".

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

Tipo de colaboração aceita pela revista:

- 1 - *Artigos* – trabalhos, de conteúdo analítico, que apresentem contribuições originais, tanto de cunho teórico como de avaliação empírica, no campo da economia e ciências gerenciais.
- 2 - *Resenha bibliográfica* – análise crítica de livros, editados no Brasil e no exterior, que digam respeito à economia e ciências gerenciais.

Forma de apresentação dos originais:

- 1 - Os originais deverão ser encaminhados em uma visão não excedendo 40 laudas (incluído gráficos, figuras) de 24 linhas por 80 batidas, espaço dois (duplo). Utilizar papel A4, formatando o máximo de 1920 caracteres por página.
- 2 - Os artigos devem ser organizados, sempre que possível, em Título (máximo de 17 palavras), Introdução, Metodologia, Resultados e Discussão, Conclusões e Referências bibliográficas.
- 3 - Os artigos deverão ser acompanhados de resumos em português e inglês com indicação de cinco (5) palavras-chaves e cinco (5) keywords, respectivamente. Os resumos deverão ter no máximo 20 linhas.
- 4 - Os originais deverão apresentar as seguintes informações sobre o autor: nome, instituições a que está vinculado e endereço para correspondência.
- 5 - A referência bibliográfica dos artigos deve ser elaborada de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas e apresentados no final do texto.
- 6 - As figuras e os símbolos matemáticos deverão ser apresentados bem legíveis para que não sejam editados com erros.
- 7 - Uma cópia do artigo, deverá ser enviada à redação com as figuras, em disquete ou os pontos para elaboração das mesmas.
- 8 - O autor de cada artigo ou resenha deverá encaminhar à coordenação editorial da revista uma cópia em disquete de seu artigo, que deverá ser em Word Pro 97, Lótus 123 ou Word for Windows 97 (salvando em extensão RTF) e Excel 97 (salvando em WK 1 (123)).

- 9 - Os trabalhos devem ser enviados para:

Reuna - Revista de Economia da UNA
Conselho Editorial

Rua Aimorés, 1451 - 1º Subsolo - Lourdes - 30140-071 - Belo Horizonte - MG
Fone: 0XX(31) 3213-7624 - FAX: 0XX(31) 3213-7601 - e-mail: lamartine.sacramento@una.br

Apreciação pelo Conselho Editorial:

Os autores serão notificados da aceitação de seus trabalhos e receberão 4 exemplares.

Assim, ministrando um curso profissional, seu objetivo se transcende ao da simples formação profissional, para:

- visar à formação integral do educando como **HOMEM**;
- instrumentalizá-lo não apenas como um especialista, mas, sobretudo, como um ser pensante;
- inseri-lo numa visão ética da profissão, habituando-o a subordinar a eficiência do desempenho do profissional aos valores permanentes da **VERDADE** e do **BEM COMUM**, e capacitando-o a perceber que, acima de seu compromisso com a empresa, está o interesse social, cabendo-lhe, como agente de transformação, colocar a empresa nessa perspectiva.

Entende, ainda, a UNA que a organização pedagógica de seus cursos, embora da competência exclusiva da instituição mantida, deve se ajustar aos valores, objetivos e filosofia aqui definidos.

E quanto à organização curricular, que deve decorrer das decisões dos colegiados competentes do curso, julga que:

- se o objetivo é a formação integral do educando, é imprescindível que haja integração entre os programas das disciplinas que compõem o currículo;
- se o objetivo é a formação integral do educando, a organização curricular há de considerar também o diagnóstico do nível de formação intelectual do estudante que ingressa na UNA, promovendo formas de suprimento das deficiências constatadas;
- se o objetivo é a formação integral do educando são importantes as disciplinas da área profissionalizante e as de aprimoramento cultural;
- se o objetivo é a formação integral do educando, é essencial que o professor, que atua no curso, se identifique com os valores que norteiam a filosofia educacional da UNA.